



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7802 | Salvador, terça-feira, 05.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

O comando é dos bancos

No Brasil, quem manda mesmo é o sistema financeiro. As pautas em tramitação do Congresso, que têm empenho irrestrito do governo,

atendem apenas ao grande capital. Para a população, só arrocho pois o comando é dos bancos.

Página 3



Bancos deram o gás para que a reforma da Previdência fosse aprovada



Tecnologia usada para demissões

Página 2

Renda cada vez mais concentrada

Página 4



Tecnologia utilizada para demitir. Não dá

Quase 64 mil funcionários já foram desligados. Difícil

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **TECNOLOGIA** contribui em diversos aspectos, porém, no setor bancário, tem sido utilizada como manobra para demitir, fechar agências e fazer os clientes realizarem serviços por conta própria, assumindo os riscos de possíveis transações erradas. O número de demissões atribuído à reestruturação provocada pelo avanço tecnológico comprova.

Quase 64 mil bancários foram demitidos por conta da adesão de inteligência artificial e o uso cada vez maior da tecnologia, principalmente via telefone celular, para utilização dos serviços oferecidos aos correntistas.



A tecnologia tem sido usada pelos bancos para penalizar bancários e fechar agências em todo o Brasil

Banco digital não substitui agência

A **TECNOLOGIA** é muito bem vinda. Graças à modernização, demandas que antes podiam levar dias, agora são resolvidas em poucas horas. No entanto, nada disso substituiu o atendimento humanizado, essencial em todos os serviços, inclusive bancários.

Os banqueiros, contudo, pensam diferente. Na ânsia pelo lucro fácil, apostam todas as fichas em ferramentas digitais em detrimento do trabalho humano. A nova onda agora são os bancos digitais.

Pesquisa feita do Instituto *Qualibest* mostra que 77% dos entrevistados têm conta em algum banco digital. Mas, 81% consideram as agências físicas essenciais.

O retorno financeiro é quase que imediato, mas as demissões se mantêm nas alturas. Desde 2014, os bancos aplicaram R\$ 97,7 bilhões em tecnologia de ponta, principalmente com *software*. Mesmo assim, demitiram 63.934 trabalhadores entre janeiro de 2013 a 2019.

Além de enxugarem o quadro, as organizações financeiras fecham agências. O Itaú, por exemplo, encerrou as atividades de mais de 200 unidades no primeiro semestre. A previsão é reduzir mais a rede de atendimento nos próximos meses.



Os clientes entendem que para certas demandas as agências físicas representam segurança e garantia de uma resolução eficaz dos problemas. Bancos como *Nubank*, *Inter*, *Original*, *Neon* e *Next* causam inseguranças para 50% dos usuários.



Nem todo mundo é atraído pelos bancos digitais



TEMAS & DEBATES

Desigualdade Social e sofrimento mental

Álvaro Gomes*

Observamos atualmente um aumento considerável das desigualdades sociais com reflexos sobre a saúde da população. Vários estudos apontam que as condições de vida e trabalho das pessoas contribuem para aumentar ou diminuir o sofrimento mental.

Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas, a renda do trabalho de 50% dos mais pobres caiu 17,1%, enquanto a dos 1% mais ricos subiu 10,11%, de 2014 a 2019. Isso também se reflete no índice de Gini que mede as desigualdades e varia de 0 a 1, onde mais próximo de zero significa maior igualdade e mais próximo de 1 maior desigualdade. No Brasil de 2015 a 2019, esse índice subiu de 0,6017 para 0,6257.

Aliado aos dados econômicos que comprovam o aumento da pobreza e das desigualdades sociais, um estudo do FGV Social, <https://cps.fgv.br/felicidade>, a partir de micro dados do *Gallup World Poll*, concluiu que as pessoas ficaram menos felizes no Brasil, que sofreu a terceira maior queda de satisfação da população, entre 130 países de 2014 a 2018, onde, numa escala de 1 a 10, a nota média do país caiu de 7,05 para 6,2.

Diante do agravamento da crise, com a redução dos direitos sociais e o consequente aumento das desigualdades, aumenta o mal-estar da população e o sofrimento mental. Pelo levantamento da ONG *Meu Sonho Não Tem Fim*, através do censo de 2010 do IBGE, existia no Brasil 2.409.419 pessoas com problemas mentais permanentes, 1,49% do total de 161.981.299 brasileiros maiores de 10 anos, sendo 82,32% de pobres.

Os pobres e desempregados, sofrem mais as consequências, se constituindo nas maiores vítimas, em função da própria condição social e da falta de suporte do estado. Diante do quadro nacional que tem se agravado, através das diversas medidas do atual governo federal a exemplo da reforma da Previdência e a extinção de vários direitos dos trabalhadores e que tem levado milhões de pessoas ao desemprego e a péssimas condições de trabalho, a tendência é aumentar ainda mais o sofrimento mental e o mal estar da população.

Cabe a todos os setores que defendem a dignidade humana, lutar em defesa da democracia e dos direitos fundamentais de cada cidadã e cidadão para consequentemente diminuir o sofrimento das pessoas.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Governo obedece os bancos

A ordem é rezar a cartilha do grande capital. Uma inversão

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL está entregue aos interesses do sistema financeiro. Após comemorar a aprovação da reforma da Previdência - que reduz o valor das aposentadorias e aumenta o tempo de serviço -, os banqueiros pressionam pelo aprofundamento da política de austeridade, por meio das reformas administrativa e tributária.

Em reportagem da *Bloomberg*, o presidente do BTG Pactual, Roberto Sallouti, é direto. Segundo ele, a reforma da Previdência, junto com a reforma administrativa “marcam etapas iniciais da estabilização financeira” nacional.

Mesma opinião do presidente do Santander. Sérgio Rial diz ser “fundamental que o governo e o Congresso continuem a avançar em outras frentes, como as reformas administrativa e tributária”. O presidente-executivo do Itaú, Cândido Bracher, também pressiona e afirma que as mudanças nas regras para aposentadoria



ainda são insuficientes.

As declarações deixam claro que o sistema financeiro quer mais e o governo está disposto a entregar. Bolsonaro, ministros e a maior parte do Congresso Nacional não estão preocupados em corrigir as distorções

sociais, com geração de emprego e distribuição de renda. Interessa apenas agradar ao mercado. Nem que isso custe o emprego, a comida, os direitos individuais e coletivos, a educação, saúde e a aposentadoria de milhões de brasileiros.

Previdência em pauta no SBBA

AINDA desconhecida por grande parte da população, a recém aprovada reforma da Previdência causa dúvidas para os trabalhadores. Para esclarecer os desafios que virão com as mudanças nas regras da aposentadoria, o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação promovem debate, sábado, a partir das 9h, no SBBA.

Serão detalhadas as principais mudanças. Agora, para ter

direito ao benefício, o homem deve ter 65 anos e as mulheres, 62 anos. A advogada do Sindicato, Ângela Mascarenhas, é quem será a responsável por esclarecer as dúvidas dos bancários, inclusive no quesito do cálculo que define os valores.

Com a alteração, serão considerados apenas 60% da média geral de todas as contribuições, sendo que antes eram 100%.



Com a nova Previdência, se aposentar será um “privilegio” de poucos

Cassi é tema de audiência

PARA debater a situação da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil), ameaçada de privatização, a CTASP (Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público) realiza audiência pública, no próximo dia 14. A iniciativa é da deputada federal Érika Kokay (PT-DF).

Serão debatidos os reais

impactos da privatização do plano de saúde, que retira os direitos dos trabalhadores, levando ao fim o modelo de autogestão e da concepção solidária, prejudicando a saúde dos funcionários e aposentados.

Com a privatização da carteira da Cassi, os associados serão prejudicados. As receitas seriam automaticamente aumentadas devido ao manejo do público com salário maior de R\$ 6 mil para os planos de saúde privados.

Reunião com os bancários do BB

O SINDICATO dos Bancários da Bahia convoca os funcionários da base da entidade para uma reunião, amanhã, a partir das 18h, para tratar sobre a situação da Cassi. O encontro acontece no SBBA, localizada nas Mercês.

O plano de saúde está passando por muitas mudanças. Portanto, é fundamental que os funcionários marquem presença. Este é o momento para tirar dúvidas e se aprofundar nas questões sobre a Cassi.

Concentração de renda sobe

JOSÉ CRUZ – AGÊNCIA BRASIL



Diferença de renda entre as classes A e D/E pode ser quase o dobro divulgado pelo IBGE. Situação segue difícil

Diferença entre as classes é gritante

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CONCENTRAÇÃO de renda no Brasil disparou, resultado da política de austeridade imposta ao país desde o golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016. Pesquisa da consultoria Tendências mostra que a diferença de renda entre as classes A e D/E é quase o dobro da apurada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O levantamento usa como base dados da Receita Federal. Segundo os números oficiais, calculados pelo IBGE, apontam que a diferença de renda entre as classes A e D/E é de 21,4 vezes. Já a consultoria, que fez uma simulação com base nos dados do IBGE e Receita Federal, mostrou que o abismo entre as faixas subiu para 38,8 vezes.

O levantamento da Tendências revela também uma piora na desigualdade, já que a diferença de renda entre as classes A e D/E passou de 38,3 em 2017 para 38,8 em 2018. A diferença nos resultados foram justificadas a partir da forma que os dados foram colhidos, já que nas entrevistas do IBGE parte dos mais ricos pode não declarar todos os ganhos. Com os dados do Imposto de Renda, o problema é superado.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

FAÍSCA O quadro brasileiro é gravíssimo. Como se não bastassem os desarranjos na economia, o caos institucional e político ganha proporções cada vez mais perigosas. O assassinato de Marielle bate à porta do Palácio do Planalto. O presidente confessa crime de obstrução da Justiça. O Judiciário e a PGR se omitem. O Parlamento e a mídia também. Combinação explosiva. Qualquer faísca...

PERTURBAÇÕES Qual o impacto sobre a sociedade e as instituições do clima de tensão gerado no país com as atitudes do clã Bolsonaro? O pai presidente confessa, cinicamente, ter cometido crime de obstrução da Justiça, enquanto o filho defende a volta do AI-5. Isso às vésperas de o STF julgar a prisão em 2ª instância e a parcialidade de Moro no julgamento de Lula.

EMBLEMÁTICO A declaração de Bolsonaro - "Cadê Globo, já acharam (sic) quem matou a Marielle? Foi eu mesmo?" - não se resume a um deboche aos Marinho, que o ajudaram a se eleger. Muito mais do que isso, comprova o total desprezo do presidente da República para com a nação, para com as instituições, com a democracia. Se acha acima das leis. Emblema neofascista.

DELITO Sem muito estardalhaço, com a conivência das elites políticas, do Judiciário e o silêncio da mídia, o governo Bolsonaro entrega ao capital transnacional, amanhã, pela bagatela de R\$ 30 bilhões, reservas do pré-sal que valem, por baixo, mais de uma dezena de trilhões de reais. Mais um crime de lesa-pátria. É o desmonte do Brasil.

SUBTERFÚGIO Análise perfeita do jornalista Luís Nassif: "A idéia central é manter Bolsonaro acuado, enfraquecido, mas no poder. E fortalecer a idéia de Paulo Guedes e de suas reformas como âncora do governo. É o que está ocorrendo, ou não?". Realmente, quando se trata da agenda econômica ultraliberal o neofascismo se unifica.

Calor retado na Caixa 2 de Julho. Sufoco

OS empregados da Caixa que trabalham no prédio 2 de Julho, na Paralela, passam por maus bocados. Há problema de refrigeração em todos os 19 andares do edifício. Um sufoco.

Depois de contato do Sindicato dos Bancários da Bahia, a GILOG explicou que o prédio pertence à Funcef e a área de engenharia da Caixa acompanha a situação. A informação é que o equipamento que causa o problema é caro e difícil de achar no mercado, mas a empresa busca uma solução paliativa.

O calor se torna mais intenso nas segundas-feiras, já que o ar-condicionado fica desligado no fim de semana. O Sindicato continua acompanhando a situação e espera uma solução o mais breve possível.

TRABALHANDO COMO O
DIABO GOSTA, HEIN?!



Semifinalistas do futebol *society*

A CADA rodada o clima esquenta no Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários. No último sábado, os competidores não mediram esforços para garantir vaga na semifinal da competição.

No primeiro jogo, o Pressão VIP garantiu vaga na próxima etapa. Ganhou de 4 a 1 do *Cash*. Já na segunda partida houve empate de 3 a 3, favorecendo Linha 8 que disputou contra o Dólar.